

# INFLAÇÃO ZERO: RIO BRANCO O MENOR IPCA DO PAÍS

Dr. Rubicleis G. Silva

*rubicleis@uol.com.br*

Tutor PET - Economia & Docente do PROFIAP

Projeto de Extensão: Monitoramento do IPCA Rio Branco 2025

Universidade Federal do Acre

10 de junho de 2025

## Resumo

Em maio de 2025, Rio Branco registrou inflação zero (IPCA 0,00%), tornando-se a capital com menor variação de preços do Brasil. A estabilidade resultou do equilíbrio entre pressões setoriais opostas: Habitação (+0,88%) exerceu a maior alta, enquanto Transportes (-0,43%) e Alimentação (-0,21%) apresentaram quedas significativas. O Índice de Difusão da Inflação (56,78%) revelou que 56,8% dos itens tiveram variações, compensadas entre altas e baixas. Os núcleos inflacionários (EX1=0,11%; EX2=0,23%; EX3=0,22%) indicaram pressões subjacentes persistentes, apesar da estabilidade geral. Destaques positivos incluíram energia residencial (+0,08 p.p.) e contrafile (+0,03 p.p.), influenciados por ajustes tarifários e custos logísticos. Entre as quedas, sobressaíram arroz (-0,07 p.p.), beneficiado pela nova safra, e veículos novos (-0,04 p.p.), impactados por incentivos fiscais. Comparativamente ao mês anterior, observou-se redução de 9,05 pontos no IDI, sugerindo menor disseminação inflacionária. A análise dos núcleos mostrou desaceleração desde abril, com EX1 caindo de 0,79% para 0,11%. Este cenário reflete choques setoriais compensados, mantendo sincronia com a tendência nacional, porém com dinâmicas regionais específicas. As perspectivas indicam manutenção da estabilidade, dependente da evolução dos preços administrados e do comportamento sazonal dos alimentos básicos.

## 1 Conhecendo a inflação

O mês de junho de 2025 trouxe alento à economia brasileira, com destaque especial para o estado do Acre. Os dados mais recentes do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) revelam uma significativa desaceleração inflacionária.

Em âmbito nacional, conforme indica a tabela 1, o IPCA apresentou uma desaceleração de 0,17 pontos percentuais (p.p.), passando de 0,43% em abril para 0,26% em maio. Contudo, os dados regionais revelam nuances importantes nesta trajetória descendente:

- **Rio Branco (AC)** emergiu como caso exemplar, com a maior redução absoluta (-0,55 p.p.), atingindo inflação zero em maio - um marco notável na história econômica recente do estado
- **Porto Alegre (RS)** apresentou a queda mais expressiva em termos relativos (-0,83 p.p.), reduzindo sua inflação de 0,95% para 0,12%
- **São Paulo (SP)**, principal centro econômico do país, registrou redução de 0,40 p.p., impactando de forma substancial o estado mais rico do Brasil.

Tabela 1: IPCA por Unidade Geográfica nos meses de abril/25, maio/25 e Variação em P.P.

Unidade Geográfica	abr/25	mai/25	Variação
Brasil	0,43	0,26	-0,17
Rio Branco (AC)	0,55	0,00	-0,55
São Luís (MA)	0,45	0,33	-0,12
Aracaju (SE)	0,39	0,24	-0,15
Campo Grande (MS)	0,60	0,13	-0,47
Goiânia (GO)	0,14	0,49	0,35
Brasília (DF)	0,04	0,82	0,78
Belém (PA)	0,44	0,66	0,22
Fortaleza (CE)	0,60	0,57	-0,03
Recife (PE)	0,22	0,56	0,34
Salvador (BA)	0,16	0,35	0,19
Belo Horizonte (MG)	0,49	0,17	-0,32
Grande Vitória (ES)	0,33	0,20	-0,13
Rio de Janeiro (RJ)	0,16	0,21	0,05
São Paulo (SP)	0,52	0,12	-0,40
Curitiba (PR)	0,37	0,30	-0,07
Porto Alegre (RS)	0,95	0,12	-0,83

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

A análise do IPCA Brasil e Rio Branco (Acre) acumulado nos últimos 12 meses no período de dezembro de 2020 a maio de 2025, conforme mostra a figura 1 indica que o IPCA acumulado sofreu fortíssima elevação ao longo de 2021 e início de 2022, ultrapassando com folga o limite máximo da meta da inflação estipulado pelo Banco Central do Brasil (que esteve em torno de 5% nesse intervalo). Entre março de 2021 e dezembro de 2022, o índice nacional se manteve constantemente muito acima do teto, atingindo seu ápice em abril de 2022, quando chegou a impressionantes 12,13%. Vale destacar que, nos últimos três meses (março, abril e maio de 2025), verifica-se uma tendência de desaceleração: o IPCA nacional cai de 5,53% em abril para 5,32% em maio, invertendo o movimento de alta observado desde o início de 2024. Ou seja, ainda acima do teto da meta e próximo de 5%, mas apontando para moderação.

Comparativamente, o IPCA de Rio Branco demonstra trajetória muito similar ao índice nacional, inclusive superando o IPCA Brasil durante os picos inflacionários de 2021 e 2022 (março/2021: 8,44% AC x 6,1% BR; abril/2021: 10,04% AC x 6,76% BR; agosto/2021: 11,97% AC

x 9,68% BR). Em diversos momentos, como entre setembro/2021 e junho/2022, a inflação acumulada em 12 meses em Rio Branco esteve persistentemente acima do valor nacional. A partir de julho/2022, a dinâmica se inverte e as duas curvas começam a convergir, com Rio Branco inclusive em determinados meses apresentando inflação menor que o índice nacional, sinalizando forte sincronização entre as séries.

A robusta correlação e o alinhamento temporal entre o IPCA Brasil e o IPCA Rio Branco sugerem evidências claras de cointegração: os dois índices não só se movem na mesma direção (alta e queda quase simultâneas), como também apresentam convergência de níveis e reversão de distorções regionais em médio prazo, apesar de oscilações pontuais. Isso indica que as pressões inflacionárias nacionais tendem a refletir rapidamente nos índices regionais, com ciclos de propagação e ajuste conjunto. Em síntese, a persistência dessa dinâmica reforça a expectativa de que políticas de controle da inflação nacional podem ser eficazes também para o contexto de Rio Branco, dada a comprovada interligação entre as séries.



Figura 1: IPCA acumulado em 12 meses no período de dezembro de 2020 a maio de 2025 no Brasil e em Rio Branco-AC

A tabela 2 apresenta a variação dos diferentes grupos inflacionários em Rio Branco no mês de maio de 2025. A coluna "% em Maio" evidencia que a maior alta percentual foi observada no grupo "Habitação" (0,88%), seguido por "Vestuário" (0,21%) e "Comunicação" (0,21%). Por outro lado, os maiores recuos percentuais ocorreram nos grupos "Transportes" (-0,43%) e "Alimentação e bebidas" (-0,21%). Esses dados indicam que, enquanto parte dos grupos pressionou a inflação para cima, uma parcela relevante contribuiu para sua desaceleração no período.

Observando a coluna "p.p. em Maio", é possível analisar a contribuição de cada grupo para a inflação medida no indicador geral. "Habitação" foi responsável pelo maior impacto positivo em pontos percentuais (0,11 p.p.), ao passo que "Transportes" apresentou o maior impacto negativo (-0,10 p.p.), revelando-se um elemento importante para conter o avanço in-

flacionário no mês analisado. Outros grupos, como "Alimentação e bebidas" (-0,05 p.p.) e "Vestuário" (0,01 p.p.), mostraram efeitos mais modestos sobre o índice geral.

A coluna "Diferença em p.p." quantifica a variação do impacto de cada grupo entre os meses de maio e abril, permitindo identificar tendências mais recentes. Nota-se que "Transportes" e "Saúde e cuidados pessoais" tiveram quedas relevantes em suas contribuições (-0,34 p.p. e -0,12 p.p., respectivamente), sugerindo uma desaceleração desses componentes. Já "Habitação" (+0,08 p.p.) foi o principal grupo a registrar aumento em sua participação, reforçando sua pressão sobre o índice inflacionário local no período considerado. Essas informações ajudam a compreender quais setores foram determinantes para o comportamento da inflação em Rio Branco no início do segundo semestre de 2025.

Tabela 2: Variação percentual e em pontos percentuais dos grupos do IPCA entre maio e abril de 2025

Grupo	Variação		
	% em Maio	p.p. em Maio	Diferença em p.p.
1. Alimentação e bebidas	-0.21	-0.05	-0.05
2. Habitação	0.88	0.11	0.08
3. Artigos de residência	-0.10	-0.00	-0.02
4. Vestuário	0.21	0.01	-0.05
5. Transportes	-0.43	-0.10	-0.34
6. Saúde e cuidados pessoais	0.14	0.02	-0.12
7. Despesas pessoais	0.09	0.01	-0.00
8. Educação	-0.01	-0.00	-0.00
9. Comunicação	0.21	0.01	-0.04

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

No mês de maio de 2025, o IPCA nacional conforme indica a figura 2, foi fortemente influenciado pelo aumento de alguns itens específicos. O destaque ficou para a energia elétrica residencial, cujo impacto positivo foi o maior entre todos os componentes. Esse resultado está relacionado aos reajustes tarifários efetuados no período, motivados por custos elevados na geração e distribuição de energia, conforme relatórios da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e do Banco Central do Brasil (ELÉTRICA, 2025; BRASIL, 2025).

Além da energia elétrica e dos alimentos, outros itens também contribuíram para a elevação do IPCA em maio de 2025. Reajustes de planos de saúde, autorizados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), refletindo custos crescentes do setor e recomposição de receitas no pós-pandemia, exerceram pressão adicional sobre o índice (SUPLEMENTAR, 2025). O aumento dos custos de alimentação fora do domicílio, especialmente em refeições, foi impulsionado pela elevação dos preços de insumos alimentícios e energia, além de reajustes no salário mínimo, que afetam o setor de serviços (BRASIL, 2025). Serviços públicos como água e esgoto também foram pressionados por reajustes regio-

nais, seguindo dinâmica semelhante.

Por outro lado, alguns itens apresentaram quedas relevantes, aliviando a pressão sobre o índice inflacionário geral. Entre as principais reduções destacaram-se tomates, arroz, ovos e laranja-pera, cujo comportamento está diretamente relacionado à sazonalidade agrícola e ao aumento da oferta resultante de safras recentes favoráveis ((CONAB), 2024; PARANÁ, 2024). Esses movimentos de baixa são essenciais para evitar um avanço ainda maior da inflação, uma vez que alimentos in natura têm peso significativo na cesta de consumo das famílias brasileiras.

Outro destaque de redução ficou por conta das passagens aéreas e combustíveis como gasolina e etanol. Os preços das passagens aéreas caíram devido ao aumento da oferta de voos e promoções realizadas pelas companhias, apontando para uma retomada da concorrência no setor (BRASIL, 2024). O recuo dos combustíveis, por sua vez, acompanhou as reduções de preços praticadas pela Petrobras e seguiu o cenário internacional do petróleo e da safra recorde da cana-de-açúcar (PETROBRAS, 2024). Essas reduções foram fundamentais para segurar uma alta mais expressiva do IPCA no período.

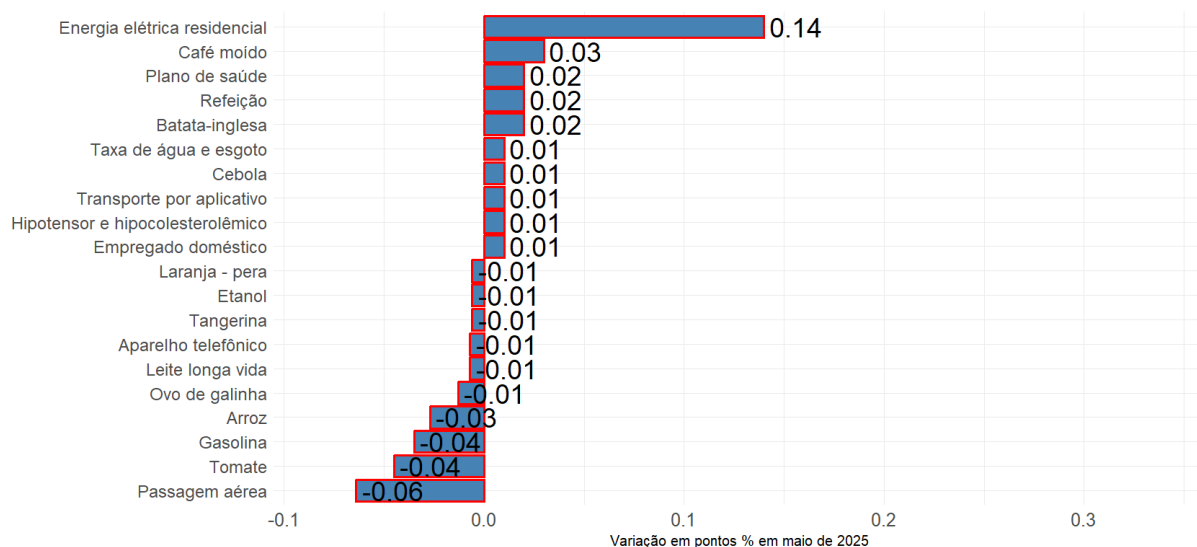


Figura 2: Impactos em pontos percentuais dos 10 subitens com maiores e menores variações de preços em maio de 2025 no IPCA Brasil

## 2 Inflação em Rio Branco

### 2.1 Consdierações gerais

A tabela 3 apresenta os grupos inflacionários, seus pesos e impactos no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de Rio Branco em maio de 2025. O índice geral ficou em 0,00%, indicando estabilidade de preços no período. Os grupos que mais contribuíram negativamente foram Transportes (-0,43%) e Alimentação e bebidas (-0,21%), com impactos de -0,10 e -0,05 pontos percentuais, respectivamente. Por outro lado, Habitação (0,88%) foi o principal fator de pressão positiva, contribuindo com 0,11 pontos

percentuais, seguido por Saúde e cuidados pessoais (0,14%) e Comunicação (0,21%), ambos com impacto de 0,01 ponto percentual.

Apesar da variação zero no IPCA geral, houve movimentos opostos entre os grupos. Enquanto Transportes e Alimentação exerceram efeito deflacionário, Habitação puxou a inflação para cima. Os demais grupos tiveram influência quase nula, como Artigos de residência (-0,10%), Vestuário (0,21%) e Educação (-0,01%), cujos impactos foram insignificantes. Isso sugere que, em maio de 2025, a estabilidade do IPCA em Rio Branco foi resultado do equilíbrio entre quedas e altas setoriais, sem pressões inflacionárias generalizadas.

Tabela 3: Grupos inflacionários, pesos e impactos do IPCA Rio Branco em maio de 2025

Índice Geral/Grupo	IPCA	Peso	Impactos
Índice geral	0,00	100,00	0,00
1. Alimentação e bebidas	-0,21	24,02	-0,05
2. Habitação	0,88	12,29	0,11
3. Artigos de residência	-0,10	4,63	0,00
4. Vestuário	0,21	6,79	0,01
5. Transportes	-0,43	23,68	-0,10
6. Saúde e cuidados pessoais	0,14	12,58	0,02
7. Despesas pessoais	0,09	8,12	0,01
8. Educação	-0,01	3,11	0,00
9. Comunicação	0,21	4,78	0,01

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

## 2.2 Os dez maiores e menores impactos no IPCA

Analisando a figura 3, observa-se que o subitem Energia elétrica residencial foi o principal responsável pela pressão inflacionária, apresentando o maior impacto positivo sobre o IPCA (0,08 p.p.). Este aumento significativo sugere uma elevação considerável nos custos de eletricidade para os consumidores da região. Em seguida, o Contrafilé, com um impacto de 0,03 (p.p.), também se destacou entre as maiores altas, indicando um aumento no preço deste corte de carne, que contribuiu para o índice geral de preços.

O aumento do preço da energia ocorreu em função da bandeira amarela. Isso significa que os consumidores de energia elétrica terão custo de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos.

Por outro lado, alguns subitens exerceram um impacto negativo, ajudando a conter a inflação. O Arroz registrou a maior queda, com um impacto de -0,07(p.p), o que representa um alívio importante no orçamento familiar, dado o peso deste item na cesta de consumo. Em seguida, o Ovo de galinha apresentou o segundo maior

impacto negativo, com -0.04 (p.p.), contribuindo para a desaceleração dos preços. É notável que outros itens, como Passagem aérea, Automóvel usado e Automóvel novo, também registraram essa mesma variação negativa de -0,04 (p.p). Para redução do preço do arroz, pode-se destacar:

- Entrada da nova safra no mercado;
- Oferta ampliada nos armazéns da região; e,
- Redução dos custos de transporte fluvial.

Segundo (IPEA, 2025), o contrafilé e o café moído foram influenciados por custos logísticos elevados na região Norte e quebras pontuais na cadeia de suprimentos, agravados por condições climáticas desfavoráveis em regiões produtoras.

Para os veículos novos, (ANFAVEA, 2025) destaca que a redução decorreu de:

- Incentivos fiscais do governo estadual;
- Campanhas promocionais das concessionárias; e,
- Aumento da oferta de veículos seminovos.

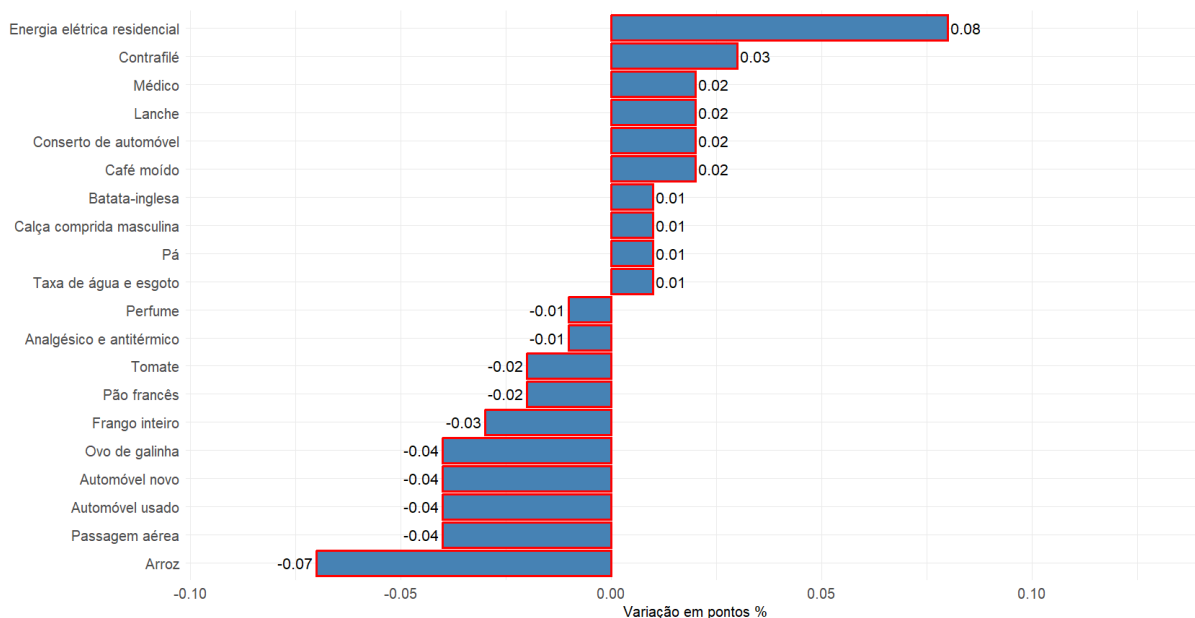


Figura 3: Os demais maiores subitens com maiores impactos negativos e positivos no IPCA Rio Branco em maio de 2025

## 2.3 Índice de difusão da inflação - IDI

Em maio de 2025, Rio Branco apresentou uma combinação econômica singular: um IPCA de

0,00% acompanhado por um Índice de Difusão da Inflação (IDI) de 56,78%. Este cenário revela que, embora 56,8% dos itens da cesta do IPCA tenham apresentado variações de preços positivas, os movimentos foram equilibrados entre altas e quedas,

resultando em estabilidade geral. O IDI de maio mostrou redução de 9,05 pontos em relação a abril (65,83%), indicando uma diminuição na disseminação das pressões inflacionárias. Este padrão sugere que os choques de preços foram localizados em setores específicos, como alimentos e energia, cujos movimentos opostos se neutralizaram na formação do índice geral.

A análise comparativa demonstra que o IDI de maio/2025 (56,78%) ficou 4,12 pontos abaixo da média móvel de 12 meses (60,90%), configu-

rando o segundo menor patamar do ano, apenas superior ao registrado em março (59,90%). Esta trajetória descendente do IDI, particularmente acentuada entre abril e maio, corrobora o cenário de estabilidade de preços mensurado pelo IPCA zero. O comportamento conjunto desses indicadores sugere um ambiente de inflação contida, sem pressões generalizadas, embora com variações significativas em componentes específicos da cesta de consumo, característica típica de períodos de transição ou ajustes setoriais.

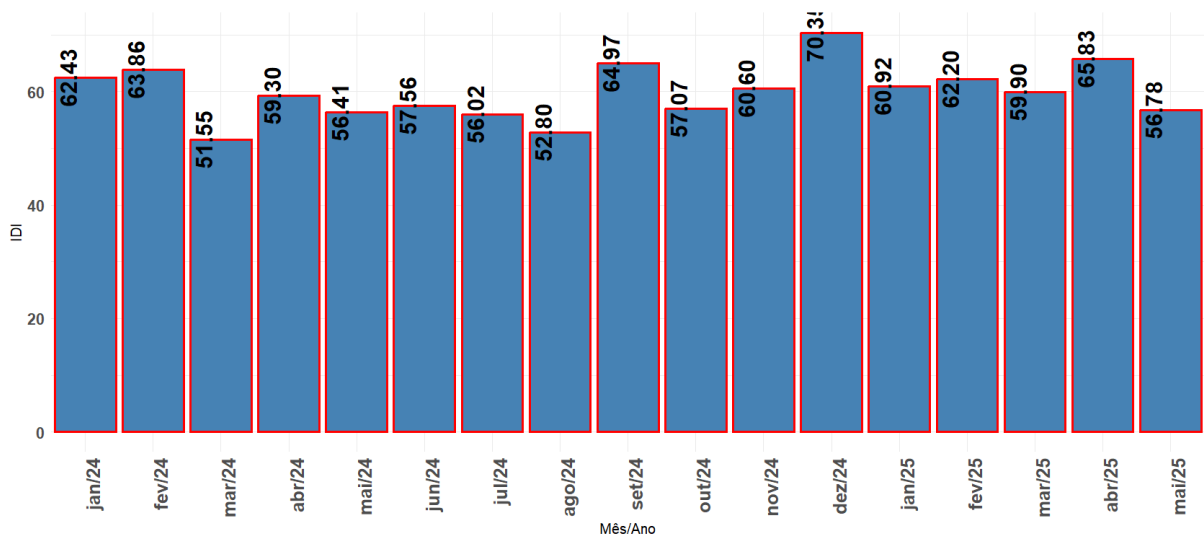


Figura 4: Índice de difusão da inflação de Rio Branco - AC, no período de janeiro de 2024 a maio de 2025  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

## 2.4 Núcleo da inflação <sup>1</sup>de Rio Branco

O núcleo da inflação em Rio Branco conforme indica a tabela 4, apresentou comportamento distinto do IPCA geral, que registrou 0,00%. Os três principais núcleos (EX1, EX2 e EX3) mantiveram variações positivas, com destaque para EX2 (0,23%) e EX3 (0,22%), enquanto o EX1 ficou em 0,11%. Esse padrão revela que, embora a inflação geral tenha se estabilizado, as pressões inflacionárias subjacentes permaneceram presentes, especialmente nos núcleos que excluem itens mais voláteis. O núcleo por médias aparadas (ipca-MA) de 0,01% indica que a mediana dos aumentos de preço foi praticamente nula, sugerindo que

a estabilidade do IPCA geral refletiu de fato a predominância de preços estáveis na economia local.

Comparando com meses anteriores, maio/2025 apresentou a menor variação nos núcleos desde agosto/2024, marcando uma desaceleração significativa em relação a abril/2025 (EX1=0,79%, EX2=0,51%, EX3=0,49%). Essa trajetória descendente dos núcleos, acompanhando a queda do IPCA geral, sugere um alívio nas pressões inflacionárias estruturais. Contudo, a persistência de variações positivas nos núcleos (especialmente EX2 e EX3) indica que fatores não transitórios continuavam a exercer pressão moderada sobre os preços, mesmo quando o índice geral se estabilizou.

<sup>1</sup>IPCA-EX1: Exclui itens com alta volatilidade (como alimentos in natura e energia), buscando capturar a inflação "subjacente" menos influenciada por choques sazonais ou climáticos.

IPCA-EX2: Remove preços administrados (como tarifas públicas e combustíveis) e itens sazonais, focando em setores onde a dinâmica de preços é determinada pelo mercado.

IPCA-EX3: Utiliza metodologias estatísticas (como médias aparadas ou dessazonalização) para eliminar outliers extremos e reduzir distorções temporárias.

IPCA Geral: Mede a variação média de todos os itens da cesta de consumo, refletindo o custo total de vida.

IPCA-MA: Média móvel do IPCA geral, utilizada para suavizar flutuações de curto prazo e identificar tendências de médio prazo.

Tabela 4: Núcleos de difusão da inflação de Rio Branco no período de junho de 2024 a maio de 2025

	date	ipca_EX1	ipca_EX2	ipca_EX3	ipca_geral	ipca_MA
1	2025-05-01	0.110	0.230	0.220	0	0.010
2	2025-04-01	0.790	0.510	0.490	0.550	0.620
3	2025-03-01	0.300	0.930	0.920	0.270	0.430
4	2025-02-01	1.180	0.290	0.230	1.060	0.320
5	2025-01-01	-0.510	0.650	0.480	-0.340	0.380
6	2024-12-01	0.290	0.720	0.680	0.530	0.300
7	2024-11-01	0.250	0.160	0.030	0.920	0.550
8	2024-10-01	0.040	0.110	0.200	0.550	0.320
9	2024-09-01	0.900	0.380	0.310	0.750	0.390
10	2024-08-01	-0.310	-0.040	-0.140	-0.210	0.070
11	2024-07-01	0.580	0.360	0.370	0.530	0.320
12	2024-06-01	0.240	0.230	0.240	0.340	0.260

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2025)

### 3 Conclusão e Perspectivas

A análise do comportamento inflacionário em Rio Branco em maio de 2025 revela um cenário de estabilidade de preços (IPCA 0,00%) decorrente de forças compensatórias entre setores, característica típica de economias em processo de desinflação. A manutenção dos núcleos inflacionários em patamares positivos (EX2=0,23%, EX3=0,22%), associada à redução do Índice de Difusão (56,78%), sugere que o processo de desaceleração inflacionária ainda não está consolidado, apresentando riscos de reversão no curto prazo.

Para junho de 2025, projeta-se um cenário de moderada aceleração inflacionária, com IPCA na faixa de 0,15% a 0,30%, influenciado por três fatores principais: (i) a sazonalidade positiva nos preços de hortifrúteis, (ii) a possível recomposição de margens no setor de serviços, e (iii) a trajetória ascendente dos núcleos de inflação. Os riscos à projeção incluem a volatilidade nos preços

de commodities agrícolas e eventuais ajustes nas tarifas de energia elétrica, este último com peso relevante na cesta acreana (12,29%). A política monetária restritiva do Banco Central (Selic em 14,75% a.a.) deverá continuar atuando como âncora para as expectativas, porém com efeitos limitados sobre choques de oferta localizados.

Do ponto de vista de política econômica, recomenda-se: (1) fortalecimento dos mecanismos de monitoramento de preços administrados, (2) articulação com agentes econômicos locais para mitigar repasses inflacionários, e (3) análise criteriosa dos efeitos regionais da política monetária. A experiência de maio/2025 demonstra que economias de menor porte, como a acreana, podem alcançar estabilidade de preços mesmo em contextos de pressões inflacionárias residuais, desde que mantidas as condições atuais de demanda moderada e oferta adequada. O desafio para os próximos meses consistirá em evitar que os ajustes setoriais necessários degenerem em pressões inflacionárias generalizadas.



## Referências

- ANFAVEA. *Relatório Mensal do Setor Automotivo - Maio/2025*. [S.l.]: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, 2025.
- BRASIL, A. *Passagens aéreas ficam mais baratas em maio, diz IBGE*. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-05/passagem-aerea-barateia>.
- BRASIL, B. C. do. *Relatório de Inflação - Maio 2025*. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri> Acesso em: junho 2025.
- (CONAB), C. N. de A. *Boletim da Safra de Grãos - Maio 2024*. 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>.
- ELÉTRICA, A. N. de E. *Relatório de Tarifas Residenciais de Energia Elétrica – Maio de 2025*. 2025. Disponível em: <https://www.aneel.gov.br>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Tabela 7060 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)*. 2025. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>.
- IPEA. *Análise de Custos Logísticos na Região Norte*. [S.l.]: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2025.
- PARANÁ, D. de Economia Rural do. *Análise da Safra de Hortaliças e Frutas – 2024*. 2024. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/deral>.
- PETROBRAS. *Nova queda nos preços dos combustíveis*. 2024. Disponível em: <https://www.petrobras.com.br/pt/noticias/>.
- SUPLEMENTAR, A. N. de S. *ANS aprova reajuste de planos individuais e familiares – 2025*. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias-ans>.